

A Graça Permite Que Os Cristãos Julguem Os Outros?

"Não me julgue!" Em nossa era de tolerância, essa afirmação tornou-se um mantra usado para reprimir os pronunciamentos morais e evitar a responsabilidade pelo comportamento. Alguns cristãos podem até dizer que isso significa: "Não me diga como viver; estou sob a graça!" ou acusar aqueles que confrontam seu comportamento de serem indelicados. A graça também é usada como desculpa para não confrontar as pessoas. Então é gracioso julgar outra pessoa?

Palavras e Exemplo de Jesus

O Senhor Jesus Cristo diz: "Não julgueis, para que não sejais julgados" (Mt 7:1). Mas o que Ele quer dizer? A palavra "julgar" (krino) pode ter o significado negativo de condenar ou criticar, ou o sentido neutro de considerar, chegar a uma decisão. Aqui Ele obviamente a usa no sentido negativo. Se Jesus quis dizer que nunca devemos condenar o comportamento de alguém, então Ele é inconsistente. Sua declaração em Mateus 7:1 é parte do Sermão da Montanha que essencialmente condena a atitude e o comportamento dos escribas e fariseus que se julgam justos (Mt 5:20; 6:5, 16; 7:15-23; cf. 23:1-36). Jesus também ensina que devemos julgar "não segundo a aparência", mas com "justo juízo" (João 7:24). Certamente, os escribas e fariseus têm a aparência externa de justiça, mas pelo padrão perfeito de justiça de Deus, eles ficam miseravelmente aquém.

Alguns usam João 8:1-11 e o tratamento de Jesus à mulher pega em adultério para dizer que não devemos julgar os outros. Jesus mostra graça ao não advogar apedrejá-la de acordo com a Lei Mosaica, mas ele também mostra graça dizendo-lhe para "vá e não peques mais". Jesus não veta a opção da multidão de apedrejá-la; Ele simplesmente convida aqueles sem pecado a atirar a primeira pedra. De acordo com Seu justo julgamento, Jesus chama o adultério dela de pecado, mas lida com ela com graça.

Quando Alguém Não Deve Julgar o Outro

Como em João 8, há momentos em que as pessoas não devem julgar os outros. Em Mateus 7:2-6 e outras passagens são dadas razões para não julgar.

Quando se tem um espírito crítico ou destrutivo. Em Mateus 7:2, a advertência de Jesus de que aqueles que julgam serão julgados da mesma maneira explica por que Ele proíbe o julgamento crítico no versículo 1. Isso certamente se aplica aos escribas e fariseus em João 8 (8:6 explica seu motivo destrutivo). Tiago 2:13 também adverte que os cristãos serão julgados de acordo com a misericórdia que estendem aos outros, portanto, se o julgamento for destrutivo ou impiedoso (indelicado), é melhor não julgar.

Quando alguém é cegamente hipócrita. Em Mateus 7:3-5, Jesus também explica que o julgamento deve ser retido por pessoas que não lidaram com suas próprias falhas. O foco não deve estar no "ponto" no olho do outro, mas primeiro na "trave" no próprio olho. Depois que um cuida de seu próprio problema, ele pode ver claramente para julgar o outro. Os escribas e fariseus eram cegamente hipócritas enquanto condenavam todos os outros (cf. Mt 23:1-36).

Quando se ignora todos os fatos. É fácil tirar conclusões precipitadas sobre o comportamento de outra pessoa e os motivos por trás disso. Mas muitas vezes, toda a história não é conhecida. Só Deus sabe disso. Ninguém sempre sabe os motivos do outro. O apóstolo Paulo não estava nem mesmo disposto a julgar a si mesmo, mas colocou seu julgamento nas mãos de Deus (1 Co 4:3-5).

Grace Notes

Number 56

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

Quando alguém é confrontado por um comportamento não abordado claramente na Bíblia. A única maneira de ter "juízo justo" é conhecer os padrões de justiça claros dados na Palavra de Deus. No entanto, a Bíblia não aborda todos os comportamentos e escolhas. Às vezes, cristãos com diferentes escrúpulos discordam sobre questões consideradas questionáveis ou neutras por natureza (por exemplo, assistir a certos programas de TV ou celebrar feriados com certas tradições). A atitude graciosa em tais casos não é julgar criticamente os outros, mas amá-los e edificá-los deixando seu julgamento para Deus (cf. Rom. 14).

Quando alguém pode julgar outro, os cristãos podem e devem usar seu discernimento bíblico para julgar outro no sentido de considerar uma questão a fim de chegar a uma decisão ou veredito útil. Várias condições permitem julgar.

Quando se pode falar sem hipocrisia. Jesus diz que um pode julgar o outro, mas somente depois que um primeiro remove a "trave" de seu próprio olho (Mt 7:5). É bom ajudar um "irmão" apontando um "ponto" de comportamento ou atitude defeituoso, mas somente se pudermos fazê-lo sem hipocrisia.

Quando se conhece a Bíblia fala claramente sobre um assunto. Os cristãos têm a obrigação de julgar falsos ensinamentos (Mt 7:15-20; Rm 16:17; 1 Tm 6:3) e imoralidade óbvia (1Co 5:3, 9-13). Os cristãos são ordenados a ter discernimento e usá-lo (1Ts 5:21-22). A Bíblia dá instruções claras sobre muitas questões de moralidade para que possamos evitá-las ou enfrentá-las (2 Tm 3:16).

Quando alguém está resolvendo problemas entre os membros da igreja. A própria razão pela qual um cristão não deve julgar os que estão fora da igreja é a razão pela qual ele ou ela deve julgar os que estão na igreja (1 Coríntios 5:12-6:1-5). Aqueles de fora geralmente têm uma bússola moral defeituosa e nenhum senso absoluto de moralidade. Mas os que estão na igreja de verdadeiros crentes têm a Palavra de Deus como base para discernir o comportamento e tomar decisões sobre questões ou desacordos entre os membros da igreja.

Quando alguém é motivado pelo amor para ajudar ou restaurar os outros. Antes de restaurar alguém que pecou, a pessoa deve ser capaz de reconhecer o comportamento dessa pessoa como pecaminoso (Gl 6:1). Jesus diz à mulher adúltera: "Vá e não peques mais" (João 8:11). A disciplina da igreja também requer julgamentos sobre o comportamento pecaminoso de um indivíduo (Mt 18:15-17; 1Co 5:1-13).

Conclusão

A graça não ensina tolerância incondicional ou aceitação do comportamento pecaminoso de outra pessoa, mas respeita diferenças legítimas de opinião. A graça abraça o coração de uma pessoa, não o comportamento de uma pessoa. Ele faz algo amoroso, que é falar com humildade e amor a verdade que uma pessoa precisa ouvir. Aqueles que dizem: "Não me julguem!" provavelmente julgam seu próprio comportamento como aceitável. Eles são intolerantes com outros pontos de vista e estão julgando os pronunciamentos da Palavra de Deus como incompetentes, imprudentes ou incorretos. A Bíblia não proíbe o julgamento de outros se for feito de maneira humilde, gentil e amorosa. Uma atitude de graça significa que ajudamos as pessoas dizendo-lhes amorosamente o que elas precisam ouvir, mesmo que nos julguem por isso!